

Resumo de notícias econômicas

29 de Outubro de 2021 (sexta-feira)

Ano 3 n. 205

Núcleo de Inteligência da Sedet



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 28 OUTUBRO DE 2021

Trigo chega ao Nordeste com alta produtividade e baixos custos (29/10/2021)

Folha de São Paulo

Produzir trigo, cultura típica de locais frios, na região mais quente do país, ou frutas tropicais em áreas de cerrado, com clima seco. Há cinco anos, tais práticas eram excentricidade, mas hoje são uma realidade que vem conquistando produtores nas regiões do Matopiba (confluência dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia).

A expansão das fronteiras agrícolas forma novos polos e mostra que tecnologias como o melhoramento genético de sementes, técnicas de cultivo e mecanização podem reduzir a demanda pela importação e realizar combinações agrícolas que ajudam no combate de pragas e doenças. Foi o que ocorreu nos anos 1980 com a emigração de soja da região Sul para o Mato Grosso. Na década de 1990, a cultura se espalhou por outros estados do Matopiba e, a partir de 2010, para a região de Sealba (Sergipe, Alagoas e Bahia). Agora são os cultivos de inverno e frutas que se movimentam.

Ceará, Maranhão, Bahia, Piauí e Rio Grande do Norte surgem como potenciais produtores de trigo, enquanto a região oeste da Bahia se transforma em um novo polo para a fruticultura irrigada. Em Balsas (MA), sob o sol forte e em terras de baixa altitude, o empresário Alexandre Salles plantou, na segunda quinzena de julho, 100 hectares com as sementes BRS 264 (trigo pão), da Embrapa. A colheita da primeira lavoura de trigo já cultivada no estado foi concluída no início de outubro. “Fui chamado de louco por querer produzir trigo no Nordeste e coisas que nem posso dizer, mas depois que deu certo, a notícia correu o mundo”, disse o empresário. A experiência teve início em 2019, quando Salles plantou trigo no Ceará em parceria com produtores de frutas. Começou com meio hectare, aumentou para cinco em 2020 e, em 2021, cultivou 30 hectares do cereal na entressafra do melão. A sua plantação “correu o mundo” por um bom motivo: a produtividade foi alta e o ciclo de produção, curto. “Duas variedades apresentaram ciclo

de 75 dias e produtividade média de 5.300 kg de trigo por hectare, e outra variedade, produtividade de 6.000 kg por hectare em um ciclo de 90 dias”, afirmou Salles.

Produtividade do agro colocará o Brasil em outro patamar (29/10/2021)

Folha de São Paulo

Sustentabilidade na produção será um ponto cada vez mais exigido da agropecuária, principalmente no Brasil, que vem aumentando seguidamente sua participação no mercado mundial. Produtividade é o caminho, e os números que surgem poderão colocar o país em uma situação bastante confortável. Embora em alguns casos ainda em fase de experimentos, esse aumento de produtividade avança e está cada vez mais perto da produção em escala comercial.

Quanto maior a produtividade, maior o volume produzido e menor a demanda de novas áreas de produção. Esse avanço depende, no entanto, não apenas das novas tecnologias que surgem, mas também da ação do produtor, com manejo adequado de sua atividade. Especialistas acreditam que, devido aos recentes e seguidos anos de boa renda da agropecuária, haverá uma adoção maior de novas tecnologias e investimentos na produção. Boa parte do agronegócio já olha para a frente e vê que não é só com o acúmulo de novas áreas que há aumento de produção. Ela vem, principalmente, com a adoção de novas tecnologias no campo.

Dois setores se sobressaem no agronegócio brasileiro: a produção de grãos e a de proteínas. No setor de grãos, o destaque fica com a soja, que ocupa 40 milhões de hectares. Após o acelerado avanço de área, o setor sojicultor busca cada vez mais produtividade. A média dos primeiros cinco anos da década de 1990 era de 2.031 quilos por hectare (kg/ha). Nos últimos cinco, esteve em 3.428 kg, ou seja, uma média nacional de 57 sacas. Experimentos, porém, indicam que a produtividade pode chegar a 129 sacas por hectare, segundo o Cesb (Comitê Estratégico Soja Brasil).

Esse patamar não será atingido rapidamente, mas o agricultor paranaense que chegou a esse volume, ocupando uma porção pequena de sua propriedade, obteve produtividade média de 90 sacas por hectare em sua fazenda. Se atingisse a marca

média de 90 sacas por hectare (5.400 kg), o país precisaria utilizar apenas 26 milhões de hectares para obter a produção de 142 milhões de toneladas, volume estimado para 2021/22. O Brasil semeará neste ano 40 milhões de hectares. A pecuária passa pelo mesmo processo. A produtividade média é de 4,1 arrobas (15 kg cada uma) por hectare. A Athenagro, consultoria que, junto com a Agroconsult, faz um acompanhamento anual da pecuária em centenas de fazendas, aponta que, em 1% delas, a produtividade chega a 103 arrobas, considerando as propriedades com tecnologia. O Brasil tem 162 milhões de hectares destinados à pecuária, boa parte dessa área em condições degradadas e de baixa produtividade. Na avaliação da Athenagro, 10% das fazendas visitadas pela consultoria chegam a 34 arrobas por ano por hectare. Se chegar ao topo dessa produtividade, o Brasil terá capacidade de alimentar todo o planeta com carne bovina.

Tesla atinge US\$ 1 trilhão em valor de mercado (29/10/2021) **Financial Times**

A Tesla se tornou a primeira montadora de automóveis a atingir um valor de mercado de US\$ 1 trilhão depois que a locadora de automóveis Hertz fez um pedido de 100 mil sedãs Tesla Model 3 a fim de eletrificar sua frota. As ações da Tesla registraram alta de 9,84%, e chegaram à cotação de US\$ 998,74, o que faz com que sua alta total este ano supere os 40%, levando seu valor de mercado a ultrapassar o US\$ 1 trilhão.

A Tesla superou a Toyota em julho de 2020 e se transformou na maior montadora de automóveis do planeta pelo critério de valor de mercado. De lá para cá, seu valor cresceu em 500% e a empresa agora vale mais do que todas as demais montadoras de automóveis de capital aberto combinadas. Ela se tornou a sexta companhia americana a atingir o marco de um valor de mercado de US\$ 1 trilhão ou mais, depois da Apple, Microsoft, Alphabet, Amazon e Facebook.

A companhia vem superando as dúvidas que existiam a seu respeito e, depois de ser alvo de zombaria durante anos por não conseguir registrar dois trimestres consecutivos de lucro, ela agora está no azul há nove trimestres.

Seu mais recente relatório mostra lucro líquido de US\$ 1,62 bilhão, 380% acima do resultado do período no ano passado, o que representa um recorde de alta, e sua produção

de veículos subiu em 72% em um período no qual outras empresas se viram paralisadas por uma escassez mundial de chips. Ainda que a Tesla tenha produzido apenas meio milhão de carros em 2020, Elon Musk, seu presidente-executivo, anunciou que a companhia crescerá em 50% ao ano pelo futuro previsível, com a expansão de sua produção na China, a entrada em operação de sua fábrica na Alemanha e a inauguração de uma fábrica no Texas que produzirá o Cybertruck, o utilitário esportivo Model Y e, no futuro, um caminhão-reboque.

Facebook não entende o próprio algoritmo (29/10/2021) **Financial Times**

O Facebook está lutando contra sua crise mais grave desde o escândalo da Cambridge Analytica, depois que uma denunciante acusou a empresa de colocar "o lucro acima da segurança" e revelou seu funcionamento interno em milhares de páginas vazadas. Os documentos foram divulgados aos órgãos reguladores dos Estados Unidos e fornecidos ao Congresso de forma editada pelo advogado de Frances Haugen. Um consórcio de organizações de notícias, incluindo o Financial Times, obteve as versões revisadas recebidas pelo Congresso. No início deste mês, Haugen testemunhou no Congresso que a empresa de rede social não faz o suficiente para garantir a segurança de seus 2,9 bilhões de usuários, minimiza os danos que pode causar à sociedade e enganou repetidamente os investidores e o público. O Wall Street Journal também publicou uma série de artigos chamados Facebook Files (Arquivos do Facebook).

Aqui estão quatro revelações surpreendentes que os documentos contêm:

O FACEBOOK TEM UM GRANDE PROBLEMA DE LINGUAGEM

O Facebook é frequentemente acusado de não moderar o discurso de ódio em seus sites em inglês, mas o problema é muito pior em países que falam outras línguas, mesmo depois que a companhia prometeu investir mais, após ser acusada de facilitar com sua atuação o genocídio em Mianmar em 2017. Um documento de 2021 alertou sobre o número muito baixo de moderadores de conteúdo em dialetos árabes falados na Arábia Saudita, no Iêmen e na Líbia. Outro estudo do Afeganistão, onde o Facebook tem

5 milhões de usuários, descobriu que até as páginas que explicam como denunciar o discurso de ódio foram traduzidas incorretamente.

O FACEBOOK NÃO ENTENDE COMO SEUS ALGORITMOS FUNCIONAM

Vários documentos mostram o Facebook confuso com seus próprios algoritmos. Um memorando de setembro de 2019 revelou que os homens recebiam 64% mais posts políticos do que as mulheres em "quase todos os países", com a questão sendo particularmente extensa nos países africanos e asiáticos.

Embora os homens tenham maior propensão a seguir contas que produzem conteúdo político, o memorando afirma que os algoritmos de classificação de feeds do Facebook também desempenharam um papel significativo.

COMO SUA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL FALHOU, O FACEBOOK TORNOU MAIS DIFÍCIL DENUNCIAR DISCURSOS DE ÓDIO

O Facebook há muito diz que seus programas de IA (Inteligência Artificial) podem detectar e eliminar a incitação ao ódio e os abusos, mas os documentos mostram os limites. De acordo com uma nota divulgada em março de 2021 por um grupo de pesquisadores, a empresa toma medidas em apenas 3% a 5% dos discursos de ódio e 0,6% de conteúdos violentos. Outro memorando sugere que nunca consiga ir além de 10% a 20%, porque é "desafiador" para a IA entender o contexto em que a linguagem é usada.

Startup de seguros Justos recebe aporte de US\$ 35,8 milhões (29/10/2021)

Reuters

A startup de seguros automotivos Justos anunciou nesta segunda-feira (25) que recebeu um investimento de US\$ 35,8 milhões (R\$ 200,3 milhões), em rodada liderada por Ribbit Capital e que incluiu SoftBank, GGV, além de Kaszek, BigBets, David Velez (presidente do Nubank) e Carlos Garcia Otatti (presidente da Kavak).

O negócio da startup de seguros, ou insurtech, ainda está sendo desenvolvido. A empresa explicou que usará dados de celulares para avaliar como os motoristas dirigem.

"Com isso, a Justos vai conseguir oferecer planos até 30% mais baratos e ainda conceder descontos adicionais a cada mês, com base na direção do mês anterior de cada cliente", afirmou em comunicado.

A Justus afirmou ter fechado parceria com cinco ONGs (AACD, Instituto Ayrton Senna, Gerando Falcões, Casa 1 e Conexsus), que vão receber parte do valor não usado para pagar sinistros. A Insurtech planeja usar o investimento para aumentar o quadro de pessoal e também para expansão geográfica e para outras linhas de seguro.

Petrobrás: Aumento dos combustíveis e Privatização? (29/10/2021)

Folha de São Paulo

Pouco depois de a Petrobras anunciar um novo reajuste nos preços dos combustíveis, membros do governo voltaram a sugerir o interesse na privatização da estatal. O que explica: esse novo reajuste da Petrobras reflete a escalada das cotações do petróleo e a desvalorização do real frente ao dólar. Mesmo assim, o setor ainda vê defasagem nos preços e pede novos aumentos como respeito à paridade de importação, sob o risco de problemas de abastecimento. Por que importa: a alta dos preços dos combustíveis tem puxado a inflação nos últimos meses, provocado estragos na popularidade do presidente Jair Bolsonaro e gerado insatisfação de representantes dos caminhoneiros, que seguem prometendo uma greve para o dia 1º de novembro.

Privatização? Junto do anúncio de um novo reajuste, veio à tona nesta segunda a notícia de que o governo estuda vender parte das suas ações da Petrobras, deixando de ser controlador da companhia. O assunto foi revelado inicialmente pela CNN Brasil e confirmado pelo líder do governo no Senado, Fernando Bezerra (MDB-PE). A privatização seria feita por meio do envio de um projeto de lei ao Congresso, que demanda maioria simples no Legislativo. Bolsonaro disse que a privatização entrou no radar do governo, mas que o processo seria "uma complicação enorme".

Repercussão: as declarações deram impulso aos papéis da Petrobras, que já vinham em alta. As ações ordinárias (PETR3) e preferenciais (PETR4) fecharam com avanço de 6,13% e 6,84%, respectivamente. A empresa disse que questionou o governo sobre a existência ou não de estudos para a privatização da companhia.

Vale anuncia novo programa de recompra limitado a 200 milhões e seus ADRs (29/10/2021)

Reuters

O conselho de administração da Vale aprovou novo programa de recompra limitado a 200 milhões de ações ordinárias e seus respectivos ADRs, representando até 4,1% do número total de ações em circulação, que será executado em um período de até 18 meses, informou a empresa nesta quinta-feira (28).

A mineradora ressaltou que a aprovação do novo programa ocorre diante da iminente conclusão do programa vigente, que teve cerca de 268 milhões das 270 milhões de ações recompradas até esta data. "A continuidade do programa de recompra demonstra a confiança da gestão da companhia no potencial da Vale de criar e distribuir valor de forma consistente", disse. A Vale destacou ainda considerar a recompra de suas ações um dos melhores investimentos disponíveis para a companhia.

Alpargatas lucra mais, com receitas em alta e menores despesas (29/10/2021)

Folha de São Paulo

A fabricante de calçados Alpargatas teve alta de 34% do lucro no terceiro trimestre, com as receitas crescendo e despesas caindo, além da melhora na linha financeira e de um efeito positivo de operações descontinuadas. A companhia anunciou que seu lucro recorrente de julho a setembro somou R\$ 155,5 milhões, ante ganho de R\$ 116 milhões um ano antes. Embora tenha vendido apenas 1,7% a mais em volume de pares, a Alpargatas teve uma receita 12,7% maior ano a ano, para R\$ 1,06 bilhão, sugerindo que a companhia conseguiu repassar preços maiores. As despesas operacionais tiveram queda de 7% no comparativo anual, para R\$ 366,1 milhões.

Assim, o resultado operacional da empresa medido pelo lucro antes de impostos, juros, amortização e depreciação (Ebitda) recorrente somou R\$ 185,7 milhões no trimestre, alta de 17,4%, e a margem Ebitda subindo 0,7 ponto percentual, a 17,5%.

Lucro do Assaí cresce 34% com abertura de lojas e crédito fiscal (29/10/2021)

Reuters

A rede de atacarejo Assaí teve aumento do lucro no terceiro trimestre, apoiada na rápida expansão de sua rede de lojas e num ganho fiscal, mais do que compensando a expansão abaixo da inflação das vendas no conceito mesmas lojas.

A companhia controlada pelo grupo francês Casino informou nesta quinta-feira (28) que seu lucro líquido de julho a setembro somou de R\$ 538 milhões, crescimento de 33,8% sobre um ano antes. O Assaí teve um crédito tributário com impacto de R\$ 187 milhões no lucro. Sem esses e outros efeitos não recorrentes, o lucro cresceu 39,5% ano a ano. A empresa explicou que sua receita líquida cresceu 17,5% no comparativo anual, para R\$ 10,845 bilhões, refletindo a maturação das lojas abertas nos últimos 12 meses. O Assaí abriu dez novas lojas em 2021, para um total de 194.

A companhia também reportou aumento de 4,5% das vendas no conceito mesmas lojas, abaixo da inflação no período. Também influenciado pelo crédito fiscal, o resultado operacional medido pelo lucro antes de impostos, juros, amortização e depreciação (Ebitda) ajustado avançou 35,8%, acima do crescimento das vendas, atingindo 973 milhões e uma margem de 9%, um aumento de 1,2 ponto percentual.

Sem os efeitos extraordinários, o Ebitda subiu 16,9%, para R\$ 838 milhões, com a margem Ebitda estável em 7,8%. O Assaí anunciou acordo com o grupo supermercadista GPA, também do Casino, para conversão de 71 lojas do Extra Hiper, do GPA, em lojas Assaí, numa operação avaliada em 4 bilhões de reais.

Bolsa cai e dólar sobe a R\$ 5,62 pressionados por risco fiscal (29/10/2021)

Reuters

A Bolsa de Valores brasileira fechou em queda de 0,61%, a 105.704 pontos, nesta quinta-feira (28). Após o início positivo do pregão, com o mercado assimilando a já esperada alta da taxa Selic para 7,75% ao ano, os negócios perderam força com o risco fiscal voltando a desestimular investimentos.

A pressão sobre o câmbio é o principal reflexo da tensão gerada por esse risco. O dólar subiu 1,25%, a R\$ 5,6260. Os juros DI para janeiro de 2023 subiram 0,98 ponto percentual, passando de 11,51% para 12,48%.

O mercado reagiu negativamente ao segundo adiamento da discussão da PEC dos precatórios no Congresso. O governo pretende utilizar a PEC para acomodar os gastos extraordinários com o pagamento do Auxílio Brasil, o novo Bolsa Família. Embora o mundo dos negócios seja desfavorável ao drible no teto de gastos anunciado pelo governo para o ano eleitoral de 2022, a dificuldade do Executivo para fechar o Orçamento piora a percepção sobre o rumo das contas públicas e amplia incertezas. "O movimento de hoje é uma continuidade do medo do risco fiscal que estamos vendo nos últimos dias", diz Fernanda Consorte, economista-chefe do Banco Ourinvest.

O ministro da Cidadania, João Roma, disse que para pagar os R\$ 400 do Auxílio Brasil em dezembro, é preciso que a PEC dos precatórios seja aprovada no Congresso até a segunda semana de novembro. Se aprovada, uma mudança na PEC libera R\$ 15 bilhões para o governo gastar ainda neste ano, para pagamento de vacina, auxílio para caminhoneiros e o Auxílio Brasil. A discussão sobre a proposta no plenário da Câmara foi por falta de consenso. A oposição quer derrubar a parte da PEC que cria um valor máximo para o pagamento dos precatórios. A ideia da PEC é adiar parte do pagamento dessa dívida para abrir espaço no Orçamento para o governo federal.

Nos Estados Unidos, Wall Street fechou em alta, impulsionada por ganhos da Apple e da Amazon antes da divulgação dos balanços das duas empresas, enquanto resultados sólidos de companhias como Caterpillar e Merck ajudaram a aliviar preocupações com o impacto da desaceleração do crescimento econômico sobre os lucros. Os índices Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq subiram 0,68%, 0,98% e 1,39%.

Ação da Ambev dispara após alta de receitas no trimestre (29/10/2021)

Reuters

As ações da Ambev subiam 9,07% às 16h14 desta quinta-feira (28), após a fabricante de bebidas divulgar forte crescimento de receitas entre julho e setembro,

quando atingiu os maiores volumes consolidados já registrados em um terceiro trimestre. O crescimento da empresa, cujos papéis lideravam ganhos e negociações no dia, ajudavam a evitar uma queda maior do Ibovespa, que recuava 0,78%, a 105.531 pontos. A receita líquida da Ambev avançou 20,8%, a R\$ 18,5 bilhões, com 8 dos 10 principais mercados crescendo também acima do terceiro trimestre de 2019.

"A AmBev mais uma vez superou as expectativas em uma execução de vendas de alto nível, o que permitiu que seus volumes atingissem o nível recorde no terceiro trimestre, ainda mais impressionante considerando as comparações difíceis do ano passado", afirmou a analista do Credit Suisse Marcella Recchia.

A receita por hectolitro subiu 12,1%, mas o custo dos produtos vendidos por hectolitro aumentou 18,5%, segundo a fabricante de bebidas, em razão dos impactos esperados de câmbio e commodities. As despesas com vendas, gerais e administrativas também aumentaram, em 19,3%, impactadas por provisões de remuneração variável mais elevadas. Nesse contexto, o resultado medido pelo Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) ajustado aumentou 9,4%, para R\$ 5,5 bilhões.

Em teleconferência com analistas, o presidente-executivo da Ambev, Jean Jereissati, disse estar confiante de que o Ebitda da empresa voltará aos níveis de 2019 ou talvez até mais neste ano, mas acrescentou que o real fraco e preços mais elevados de commodities devem manter pressão sobre os resultados.

No terceiro trimestre, o lucro líquido avançou 57,4%, para 3,7 bilhões de reais no terceiro trimestre. Em termos ajustados, aumentou 50,4%, para 3,75 bilhões de reais.

Os analistas do BTG Pactual, porém, questionaram se "a Ambev pode reacender o poder de precificação e recuperar as margens (unitárias ou percentuais) de modo que permita que o desempenho da receita flua para os resultados financeiros". A recomendação foi mantida em "neutra" para a ação por enquanto.

Amazon tem resultado abaixo do esperado e prevê vendas mais fracas no fim de ano (29/10/2021)

Financial Times

A receita da Amazon cresceu em seu ritmo mais lento em seis anos durante o terceiro trimestre, e a empresa alertou que o crescimento pode se desacelerar ainda

mais no restante do ano, já que ela terá de enfrentar o custo crescente de manter seu império logístico operando a todo vapor.

As receitas gerais da gigante do varejo e computação em nuvem foram de US\$ 110,8 bilhões (R\$ 621,84 bilhões) no trimestre, uma alta de 15% ante o mesmo período em 2020, mas que representa seu ritmo de crescimento mais lento desde 2015. A projeção dos analistas era de receitas de US\$ 111 bilhões (R\$ 626 bilhões).

O lucro líquido caiu em quase 50% na comparação anual, para US\$ 3,2 bilhões (R\$ 17,9 bilhões). As ações da Amazon registraram queda de mais de 5% em operações após o fechamento dos mercados. Em suas projeções para o trimestre em curso, a Amazon anunciou que antecipava uma desaceleração ainda maior no crescimento da receita, informando aos investidores que sua expectativa é de receitas 12% mais altas que as do período de festas do ano passado, na melhor das hipóteses, e alta de apenas 4% na pior. Na pior a alta seria de apenas 4%.

O lucro do período pode cair entre zero e US\$ 3 bilhões (R\$ 16,8 bilhões), disse a empresa, ante os US\$ 6,9 bilhões (R\$ 38,7 bilhões) de 2020.

O padrão confirma os alertas divulgados pela empresa meses atrás, quando ela anunciou que teria dificuldade para repetir seu desempenho de 2020, ano em que uma disparada nas compras online resultou em receita recorde. O impacto da pandemia se reduziu, em alguma medida, e as sociedades recomeçaram a funcionar.

Intel e Google Cloud desenvolvem chip para data centers (29/10/2021)

Reuters

Intel e Google Cloud anunciaram que vão trabalhar juntas para criar uma nova categoria de chip que a Intel espera se tornar um produto popular no crescente mercado de computação em nuvem. O novo chip, que se chama Mount Evans, será vendido para terceiros além do Google. Para provedores de data centers, tarefas como configurar as máquinas virtuais e colocar os dados do cliente no lugar certo são despesas diretas.

O chip Mount Evans, que Google e Intel apelidaram de "unidade de processamento de infraestrutura" (IPU), separa essas tarefas das principais etapas da

computação e as acelera. Isso também ajuda a garantir a segurança dessas funções contra hackers e adiciona flexibilidade ao data center. "Vemos isso como estrategicamente vital. É uma área extremamente importante para nós e para o data center", disse Nick McKeown, vice-presidente sênior do grupo de rede e computação edge da Intel, à Reuters.

A fabricante de chips não é a única empresa que fabrica chips de infraestrutura. Nvidia Corp e Marvell Technology têm ofertas semelhantes, mas diferentes. Mas a Intel e o Google estão trabalhando juntos em um conjunto de ferramentas de software que será lançado gratuitamente na esperança de tornarem a versão do chip da Intel um padrão mais amplo da indústria, usado além dos data centers do Google.

Sob pressão, Facebook adota o nome Meta para a holding (29/10/2021)

Broadcast

Agora, o Facebook se chama Meta. A mudança foi anunciada por Mark Zuckerberg durante a conferência Facebook Connect, evento de realidade virtual (VR) e realidade aumentada (AR) da empresa. Atolado em uma crise por conta das denúncias de que negligenciou a moderação de conteúdo para continuar lucrando, Zuckerberg afirmou que a nova marca era necessária para refletir os novos interesses da empresa.

“Criar produtos de redes sociais sempre será importante para a gente, mas acreditamos que o nome Facebook está altamente ligado a isso. O nome não engloba mais tudo o que queremos fazer. É hora de adotarmos uma nova marca para a nossa companhia”, disse o fundador da empresa. Isso não significa que a rede social vai desaparecer – nem que isso vai causar mudanças em serviços como Instagram e WhatsApp. A mudança cria uma holding que vai comandar os negócios da empresa: o de redes sociais e o dedicado a AR e VR – algo parecido com o que o Google fez ao criar a Alphabet, em 2015. A mudança, que inclui uma nova logomarca, foi anunciada após uma hora de apresentação, na qual Zuckerberg apresentou sua visão para a criação de um metaverso – ele continuará sendo presidente executivo da empresa.

Nova 'velha' empresa A rede social não vai sumir, e não haverá mudanças no Instagram e no WhatsApp; Zuckerberg continua CEO. Na apresentação, Zuckerberg passou superficialmente pelos problemas. Ele reconheceu que está passando por um escrutínio público, mas afirmou que vai continuar olhando para o futuro. O presidente do Facebook abriu o evento com um discurso defensivo. "A realidade é que sempre terão problemas. Do meu ponto de vista, acho que estamos aqui para criar coisas e acreditamos que podemos fazer isso. Achamos que é importante seguir em frente."

Com ares de game, o metaverso ainda não está perto de se tornar realidade. A empresa imagina um plano de longo prazo a ser implementado na próxima década. O evento de apresentação reuniu algumas das funcionalidades que o universo virtual poderá ter – a interação com outras pessoas a distância é o foco da plataforma.

Segundo Zuckerberg, o metaverso vai incluir algumas representações das pessoas para que ocorram interações no novo universo. Uma delas é o avatar, que poderá ser personalizado para as diferentes atividades que os usuários poderão fazer, como trabalho e lazer. Além disso, salas de encontro também poderão ser criadas na plataforma, para receber amigos, por exemplo – é como um The Sims. O executivo afirmou que serão necessários bilhões em investimento para que o metaverso se torne realidade. Ele, porém, não deu uma cifra concreta.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.***

Assessoria de Comunicação – Sedet

Fone: (85) 3444.2900

www.sedet.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualizado 19.10.2021

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	6,24
Brasil	1,78	1,41	-4,06	5,02

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	155,9	167,0	168,3	193,6
Brasil	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,25	2,26	2,29
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

Taxas de crescimento (%) do Valor Adicionado por setores e atividades

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIACÃO ACUMULADA (%)							
REGIÃO/ANO	2018		2019		2020		2021
	JAN-AGO/18	JAN-DEZ/18	JAN-AGO/19	JAN-DEZ/19	JAN-AGO/20	JAN-DEZ/20	JAN-AGO21
Ceará	1,58	2,02	2,15	2,36	-3,41	-1,88	4,26
Nordeste	1,77	1,64	0,44	0,61	-3,14	-1,94	4,06
Brasil	1,17	1,25	0,77	0,99	-5,65	-3,94	6,41

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até agosto)
Brasil (R\$ Trl)	3,26	3,48	4,02	4,34
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	94,58

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE – CEARÁ				
	Variação Acumulada de Janeiro a Agosto			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,1	1,7	-14,9	16,3
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,3	-1,4	-15,5	10,6
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,1	-1,4	-10,9	0,6
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,6	3,0	-10,5	12,0

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.2
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	15,0
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	42,1
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.600 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.759 (49%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.196
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.474
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.722
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	563
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.840 (51%)
Desalentados (mil)	328	358	466	441
Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)	1.525	1.685	1.656	1.605

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021* (Até agosto)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.509.818	1.523.731	1.585.661
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.683.272	8.704.302	9.008.277
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	47.554.211	47.630.508	49.834.495
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,39	17,51	17,60
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,17	3,20	3,18
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,26	18,27	18,08

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

* O estoque de empregos 2020: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contratações de 2020.

** O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contratações de 2020 e 021.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-SET)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Abertura	53.923	64.624	65.338	85.966	31,57
Fechamento	64.961	23.496	20.414	29.054	42,32
Total	-11.038	41.128	44.924	56.912	26,69

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-SET)					
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
	13.141.288	13.233.608	11.562.977	16.012.138	38,48%

Fonte: CIPP

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-JUN)				
	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Ceará	5.819.946	5.367.621	6.189.444	15,31

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.